



O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE À TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL

SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA¹; MILENA OLIVEIRA COSTA²;
KELEN FERREIRA RODRIGUES³; LUCIANE PRADO KANTORSKI⁴; JANAINA
QUINZEN WILLRICH⁵; VALÉRIA CRISTELLO COIMBRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – sofia.emanuelle09@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – janainaqawill@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os efeitos das mudanças climáticas, previstos por cientistas para as próximas décadas, já estão se manifestando de forma antecipada. Em maio de 2024, no Brasil, chuvas intensas causaram a maior tragédia da história do estado do Rio Grande do Sul e uma das mais graves do país. Com uma população de 10,88 milhões distribuída em 497 municípios, 90,9% (452) das cidades foram atingidas pelas enchentes, muitas delas completamente devastadas. A tragédia resultou em danos materiais incalculáveis, além de mortes e desaparecimentos. Aproximadamente 2,1 milhões de pessoas foram afetadas, 650 mil ficaram desalojadas e 71.500 encontram-se desabrigadas (RIZZOTTO; COSTA; LOBATO, 2024).

Um evento climático dessa magnitude impacta profundamente a saúde e o bem-estar da população, afetando tanto os diretamente atingidos quanto os que sofrem indiretamente os efeitos psicológicos. Além dos danos físicos, as consequências psicológicas são graves e duradouras, destacando a importância do suporte psicológico profissional em momentos críticos (BRASIL, 2024; WEBER; SILVA, 2024).

A dor emocional e o sofrimento causados por desastres naturais são frequentemente subestimados. No entanto, a saúde mental é crucial para a recuperação das comunidades. A atuação de profissionais de saúde mental, oferecendo apoio imediato e contínuo, é essencial. Intervenções como aconselhamento, terapia individual e em grupo, e redes de apoio comunitário são fundamentais para promover resiliência e recuperação emocional (WEBER; SILVA, 2024).

De acordo com dados preliminares da pesquisa "Impacto da catástrofe climática de 2024 na saúde mental de moradores do Rio Grande do Sul", 9 em cada 10 moradores foram psicologicamente afetados pelas enchentes. A partir das respostas de cerca de 1,2 mil pessoas, identificou-se que os principais sintomas relatados foram ansiedade (91%), burnout (59%) e depressão (49%) (HAUCK, 2024).

Diante desse cenário e da necessidade urgente de prestar suporte à saúde mental das pessoas afetadas, o grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, em parceria com o projeto de extensão Canal Conta Comigo, ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolveu uma série de ações de enfrentamento. As iniciativas tiveram como objetivo capacitar trabalhadores e voluntários, acolher estudantes e a população, promover o bem-

estar emocional e oferecer apoio psicológico por meio de escuta ativa, grupos de escuta terapêutica e a criação de redes de suporte comunitário. A atuação integrada desses projetos reflete o compromisso da universidade com a saúde pública e a recuperação das comunidades atingidas.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Canal Conta Comigo e pelo grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, durante a tragédia climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato sobre as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Canal Conta Comigo e pelo grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, durante a tragédia climática que afetou o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024.

O Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado ao CNPq e à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, conta com mais de vinte anos de atuação. Durante a pandemia de COVID-19, o grupo criou o “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima” com o objetivo de facilitar a comunicação e concentrar suas diversas ações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diante da crise que se instalou no estado, o grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, juntamente com o projeto de extensão Canal Conta Comigo, rapidamente se mobilizou para auxiliar no enfrentamento da tragédia climática.

A primeira ação foi a realização de uma capacitação *online*, voltada para preparar as pessoas envolvidas no fornecimento de cuidados iniciais em saúde mental às pessoas desabrigadas, aos voluntários (com foco no cuidado ao cuidador), e àqueles que, forçados a deixar suas casas, encontraram abrigo com familiares ou amigos. O encontro foi conduzido pela Prof.^a Luciane Kantorski, da Faculdade de Enfermagem e líder do grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, que compartilhou sua vasta experiência em cuidados de saúde mental. O suporte teórico utilizado foi o Guia para Primeiros Cuidados Psicológicos: Guia para Trabalhadores de Campo (OPAS, 2015).

Frente à necessidade de oferecer suporte há mais pessoas para atuar junto aos desabrigados, a capacitação *online* foi ampliada e aberta a todos os voluntários envolvidos nas enchentes que demonstrassem interesse.

Algumas pessoas atuaram diretamente nos territórios afetados, participando de resgates e prestando assistência prática, enquanto outras trabalharam como voluntários nos abrigos que acolheram as vítimas das enchentes. Além disso, muitos contribuíram organizando doações de alimentos, produtos de higiene, roupas e arrecadações financeiras confiáveis, por meio de parcerias entre instituições, entidades e movimentos sociais. No entanto, o caos instalado e a exaustão física e mental tornaram-se evidentes, tanto pela sobrecarga das equipes de trabalho quanto pela avalanche de notícias nos meios de comunicação e redes sociais, intensificada pela disseminação de informações falsas, que gradativamente afetaram a rotina e a vida cotidiana de todos.

A situação também impactou os estudantes, que tiveram suas vidas e rotinas desestruturadas. Alguns perderam suas casas, enquanto outros foram obrigados a

deixá-las devido ao risco iminente de alagamento. A saúde mental daqueles que já enfrentavam algum sofrimento psíquico se agravou, enquanto muitos que não apresentavam condições anteriores começaram a manifestar sintomas depressivos, além de medo, desespero, angústia, tristeza e ansiedade. Devido à paralisação da universidade, causada pela greve e pelas enchentes, muitos alunos permaneceram no município, enquanto outros já residiam na região.

Com o objetivo de promover o cuidado à saúde mental dos estudantes, foram organizadas duas modalidades de acolhimento, realizadas uma vez por semana. Um dos grupos ocorreu de forma presencial na Unidade Cuidativa da UFPel, com a participação de professoras supervisoras das Faculdades de Enfermagem, Psicologia e Medicina da UFPel, além de alunos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Cinema e Medicina, participantes do PET Inter-SUS-Pel - grupo "Acolhe e Diversidade: Cuidado em Saúde Mental no Trabalho em Saúde". Neste grupo foram utilizadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como o reiki e a aromaterapia.

O outro grupo ocorreu de forma *online*, direcionado aos estudantes que não podiam se deslocar. Este grupo foi conduzido por professoras e alunas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPel.

Também foi estabelecido contato com a coordenadora do abrigo temporário para compreender o perfil das pessoas acolhidas, identificar suas necessidades imediatas e agendar o início das atividades. Nos abrigos que receberam os deslocados pelas enchentes, foram realizadas ações focadas no suporte emocional e recreativo das crianças. Grupos de voluntários organizaram atividades lúdicas e brincadeiras, criando um ambiente mais acolhedor e leve, essencial para aliviar o impacto psicológico causado pela tragédia, proporcionando momentos de alívio em meio à situação traumática.

Além disso, foram planejadas oficinas de cuidados específicos para atender as necessidades das mulheres, oferecendo suporte emocional, informações sobre saúde e direitos, e promovendo estratégias de enfrentamento para os desafios durante e após as catástrofes climáticas. Com as mães, especialmente aquelas que cuidavam de crianças atípicas, foi realizado um grupo de escuta ativa, criando um espaço de acolhimento e diálogo. Em algumas ocasiões, o grupo também incluiu a aplicação de aromaterapia, com o objetivo de aliviar o estresse.

Em todas as ações, as atividades foram planejadas e executadas por professoras e estudantes dos cursos de Psicologia e Enfermagem da UFPel, promovendo uma abordagem multidisciplinar e integrada. Também foi realizada uma reunião com a equipe do CAPS Escola para alinhar as ações.

4. CONSIDERAÇÕES

A tragédia climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024 deixou marcas profundas, tanto materiais quanto emocionais, exigindo respostas rápidas e integradas para atender às necessidades da população afetada. As ações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, em parceria com o projeto de extensão Canal Conta Comigo, demonstraram a importância da mobilização comunitária e do suporte psicológico em momentos de crise. Por meio de capacitações, atividades nos abrigos, apoio emocional e ações voltadas para a saúde mental, foi possível criar redes de acolhimento e oferecer cuidados que aliviaram o sofrimento de muitos.

A universidade exerce um papel social fundamental, atuando como um agente transformador na sociedade por meio da produção de conhecimento,

inovação e prestação de serviços. A extensão universitária, em particular, conecta a academia à comunidade, promovendo ações que vão além dos muros universitários e impactam diretamente a vida das pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Saúde Mental | Enchentes no RS: como tragédias como a do RS impactam na saúde mental. Universidade de Brasília. Disponível em <https://www.nesp.unb.br/index.php/noticias/588-saude-mental-enchentes-no-rs-como-tragedias-como-a-do-rs-impactam-na-saude-mental>

HAUCK, S. Pesquisa avalia impacto da catástrofe climática na saúde mental de moradores do RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/pesquisa-avalia-impacto-da-catastrofe-climatica-na-saude-mental-de-moradores-do-rs>

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Brasília, DF, 2015. Disponível em <https://www.ufrgs.br/jornal/wp-content/uploads/2024/05/Primeiros-Cuidados-Psicologicos-guia-para-trabalhadores-de-campo.pdf>

RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M.; LOBATO, L. DE V. DA C. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e141ED, abr. 2024. <https://doi.org/10.1590/2358-28982024141EDP>

WEBER, C.A.T.; DASILVA, A.G. O papel da psiquiatria em áreas afetadas por tragédias naturais: tradução revisada e ampliada. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro. 2024; v. 14, p. 1-9. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1296>